

Ansiidade e depressão: Transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia da COVID-19

Anxiety and depression: The most prevalent psychiatric disorders in the COVID-19 pandemic

Ansiedad y depresión: Los trastornos psiquiátricos más prevalentes en la pandemia COVID-19

Recebido: 29/10/2021 | Revisado: 07/11/2021 | Aceito: 19/11/2021 | Publicado: 28/11/2021

Maria Letícia Carvalho da Cruz Ramos

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5909-568X>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: marialeticiacr@gmail.com

Gabriela Peres de Oliveira Krauss

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2863-9549>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: gabipkrauss0601@gmail.com

Luísa Teixeira Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1325-3296>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: luisa.tsilveiraa@gmail.com

Maria Elisa Sobral Vila Nova de Carvalho Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1636-7408>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: eumelisav@gmail.com

Mariana da Costa Campos Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1084-2426>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: marianacostacs@hotmail.com

Maria Regina Domingues de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>
Centro Universitário da FMABC, Brasil
E-mail: mrdomingues@gmail.com

Maria Stael Carvalho Da Cruz Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3269-9357>
Universidade de Salvador, Brasil
E-mail: tatairamos1309@gmail.com

Paulo Franco de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9425-3572>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: paulofrancoacademico@gmail.com

Sabrina Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9885-1003>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: sabrinaoliveirase@soufits.com

Halley Ferraro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>
Centro Universitário FMABC, Brasil
E-mail: halleyoliveira62@gmail.com

Resumo

A infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) se identificou pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China central. Este vírus, por suas repercussões clínicas severas vêm obrigando a população em se manter em isolamento social, para que assim fossem evitadas tais repercussões. Essa revisão sistemática da literatura teve o objetivo de reunir e analisar o conteúdo científico sobre ansiedade e depressão sendo os transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia da COVID-19. As referências bibliográficas foram obtidas nas bases de dados PubMed, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Foram selecionados 20 artigos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A pandemia COVID-19 tem o potencial de causar graves problemas de saúde mental, pois com todas as suas medidas de restrições acabam gerando alguns estressores psicossociais. Dentre esses estressores temos: interrupções de rotinas, separação de familiares e amigos, escassez de necessidades diárias, desconto de salário, isolamento social e fechamento de escola, o que gera um aumento significativo no desencadeamento dos transtornos de ansiedade e depressão na população mundial.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; COVID-19.

Abstract

SARS-CoV-2 infection (COVID-19) was first identified in December 2019 in Wuhan, Hubei province, central China. This virus, due to its severe clinical repercussions, has forced the population to remain in social isolation, in order to avoid such repercussions. This systematic review of the literature aimed to gather and analyze the scientific content on anxiety and depression, being the most prevalent psychiatric disorders in the COVID-19 pandemic. Bibliographic references were obtained from the databases PubMed, LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Social and Health Sciences), MEDLINE (Online System for Searching and Analyzing Medical Literature). 20 articles were selected, based on the criteria of the COVID-19 pandemic has the potential to cause serious mental health problems, as with all its restrictions measures end up generating some psychosocial stressors. Among these stressors are: interruptions in routines, separation from family and friends, scarcity of daily necessities, salary discount, social isolation and school closure, which generates a significant increase in the triggering of anxiety and depression disorders in the world population.

Keywords: Depression; Anxiety; COVID-19.

Resumen

La infección por SARS-CoV-2 (COVID-19) se identificó por primera vez en diciembre de 2019 en Wuhan, provincia de Hubei, en el centro de China. Este virus, por sus graves repercusiones clínicas, ha obligado a la población a permanecer en aislamiento social para evitar tales repercusiones. Esta revisión sistemática de la literatura tuvo como objetivo recopilar y analizar el contenido científico sobre la ansiedad y la depresión, siendo los trastornos psiquiátricos más prevalentes en la pandemia de COVID-19. Las referencias bibliográficas se obtuvieron de las bases de datos PubMed, LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias Sociales y de la Salud), MEDLINE (Sistema Online de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica). Se seleccionaron 20 artículos, con base en los criterios de la pandemia COVID-19 tiene el potencial de causar serios problemas de salud mental, ya que con todas sus restricciones las medidas terminan generando algunos estresores psicosociales. Entre estos estresores se encuentran: interrupciones en las rutinas, separación de familiares y amigos, escasez de necesidades diarias, descuento salarial, aislamiento social y cierre escolar, lo que genera un aumento significativo en el desencadenamiento de trastornos de ansiedad y depresión en la población mundial.

Palabras clave: Depresión; Ansiedad; COVID-19.

1. Introdução

A infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) se identificou pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China central e desde então, vem se espalhando pelo mundo, gerando medo e tensão. Este vírus, por suas repercussões clínicas severas vem obrigando a população em se manter em isolamento social, para que assim estas sejam evitadas. O SARS-Cov-2 como dito anteriormente é um vírus RNA que traz repercussões clínicas severas, dentre as principais temos: repercussões respiratórias, cardíacas, renais e neurológicas, dentre outras. Poucas relações tinham sido feitas entre o SARS-CoV-2 e o seu impacto no aumento dos transtornos psiquiátricos. Os estudos se embasam em teorias que podem explicar o aumento do transtorno psiquiátrico concomitante a pandemia do COVID-19. Dentre as principais teorias, temos que fatores exigentes da pandemia como o isolamento social e suas consequências sociais e econômicas podem levar ao aumento destes transtornos como também, as alterações do SNC que o vírus SARS-Cov-2 pode provocar levando a alterações psiquiátricas. (Choi et.al., 2020).

A atual pandemia do COVID-19 tem o potencial de causar graves problemas de saúde mental, pois levam ao aumento de estressores psicossociais, como ameaças à saúde para si mesmo e entes queridos. A principal maneira encontrada de conter o surto do Coronavírus foi manter a população em isolamento social, porém com esta medida, existem várias consequências por trás, tais como graves interrupções de rotinas, separação de familiares e amigos, escassez de necessidades diárias, desconto de salário, isolamento social e fechamento de escola, tudo isso corrobora para o aumento dos transtornos psiquiátricos. Estes fatores aumentam, o medo o estresse e a ansiedade em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas em pessoas com transtornos mentais preexistentes. Além disso, pacientes com diagnóstico de COVID-19 ou com suspeita de infecção podem vivenciar emoções intensas e respostas comportamentais, além de medo, tédio, solidão, insônia ou raiva. Todas essas

condições podem evoluir para transtornos como depressão, ansiedade ataques de pânico, sintomas psicóticos e suicídio, que são especialmente prevalentes em pacientes em quarentena, nos quais o estresse psicológico é ainda maior (Salari et. al., 2020).

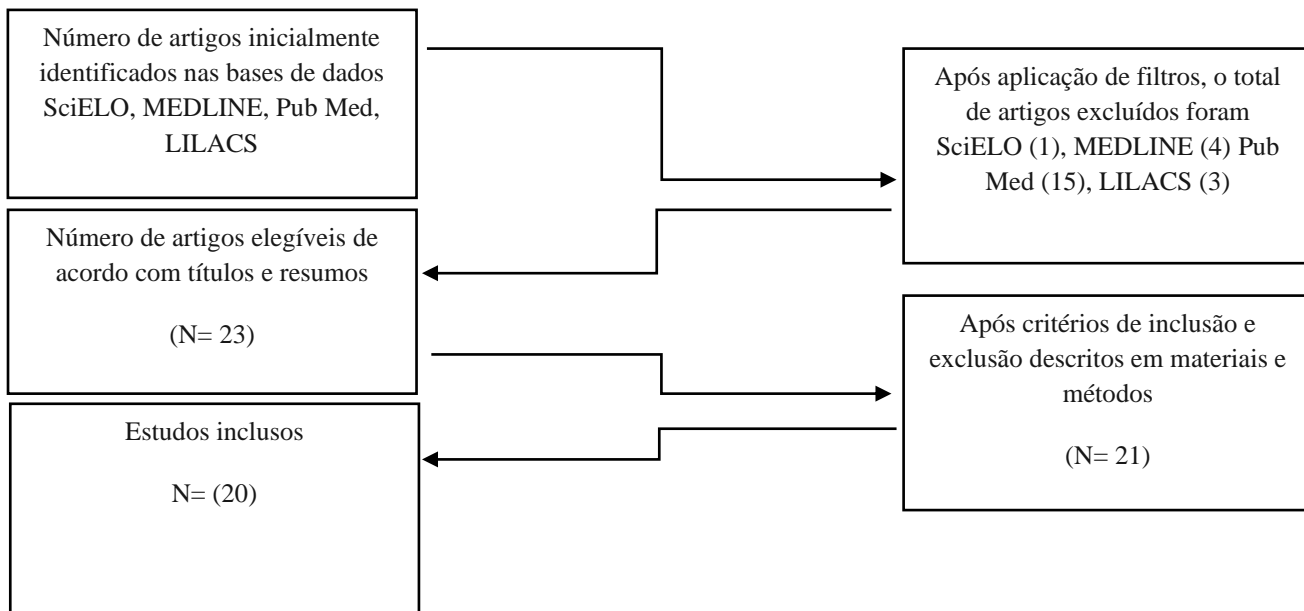
Além do medo da infecção, a população sofre também com a enorme preocupação com o sistema de saúde, uma vez que estes em muitos lugares do mundo não apresentam condições se suportar tal colapso de saúde. O fato de não haver leitos hospitalares e ventiladores suficientes para lidar com o número crescente de casos COVID-19 que eles deveriam receber, implica diretamente na saúde mental de quem acompanha essas notícias, desencadeando inúmeros fatores estressantes, podendo levar ao medo exacerbado, insegurança que contribui para o aparecimento de crises de ansiedade e depressão. Além disso, as pessoas temem que a economia global possa piorar, pois com a maior parte do mercado financeiro fechado, a apreensão da população diante a falta de segurança para um futuro corrobora ainda mais para casos de ansiedade e depressão. (Choi et.al., 2020). Este trabalho tem como objetivo. Realizar uma revisão de literatura atualizada sobre: Ansiedade e Depressão: transtornos psiquiátricos mais prevalentes na COVID-19.

2. Metodologia

Foi realizada pesquisa na base de dados do SciELO, MEEDLINE, LILACS e PubMed, tendo como termo de busca em inglês e português, respectivamente, “Depression” and “Anxiety” and “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram (1) Publicações entre 2020-2021 (2) maior correspondência com o tema abordado. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não relatam a relação da ansiedade e depressão com o COVID- 19, textos incompletos, trabalhos de conclusão de curso, teses de doutorado e dissertações de mestrado.

O fluxograma exhibe os resultados da busca. A pesquisa identificou inicialmente um total de artigos nas bases de dados SciELO. PubMed, LILACS, MEDLINE, e após a aplicação de filtros foram obtidos 20 artigos.

Figura 1. Resultado de busca da pesquisa.



Fonte: Ramos, et al; Krauss et. al., Silveira et.al., Vieira et.al., Soares et.al., Azevedo et.al., Ramos et.al., Santos et.al., Oliveira et.al., Oliveira et.al., (2021)

Este fluxograma, nos traz a importância de fazermos uma seleção adequada de artigos e como deve ser feito inclusões e exclusões dos mesmos.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 2239 artigos. Com os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se para revisão de literatura, 20 desses artigos. De acordo com esses 20 artigos, os resultados estão a seguir.

Dentre os artigos selecionados houve uma prevalência entre os transtornos de ansiedade e depressão e como eles se intensificaram durante a pandemia da COVID-19.

A situação atual, exige da população um confinamento em casa, com isso a grande maioria das pessoas se encontram expostas a situações estressantes sem precedentes por um período desconhecido de tempo. Isso pode não apenas aumentar os níveis de estresse, ansiedade e depressão durante o dia, mas também interromper o sono. É importante ressaltar o papel fundamental do sono na regulação das emoções, os padrões de sono alterados podem impactar diretamente no desempenho emocional no dia seguinte. Estudos frequentes mostram a relação direta em perda de qualidade do sono e transtornos de depressão e ansiedade. (Liu et. al., 2020; Varma et.al., 2020).

Vários fatores podem estar associados à resposta normal ao estresse na forma de manifestações de depressão e ansiedade em pacientes colocados em quarentena devido a uma pandemia. A sensação de perda de controle é frequente neste contexto porque, muitas das vezes, os indivíduos não possuem a certeza sobre o resultado final de quando a crise passará e de quando tudo voltará ao normal, gerando um sentimento de insegurança, medo e ansiedade do que estrar por vir. Esse sentimento de incerteza, bem como as restrições derivadas do isolamento social junto com a possibilidade de todos os planos futuros mudarem drasticamente e a separação repentina do contexto social ou familiar, são catalisadores frequentes de depressão e ansiedade. (Fogaça et.al., 2021; Meade J.,2021).

Estudos mostraram que 10-35% dos sobreviventes da SARS-CoV exibiram sintomas sugestivos de ansiedade, depressão ou ambos, durante a fase inicial de recuperação enquanto cerca de 44% dos sobreviventes com algum tipo de distúrbio psiquiátrico tiveram um transtorno depressivo. (Pérez-Cano et.al., 2020; Huang et.al., 2020).

Além dos fatores do isolamento social, um fator extremamente decisivo no aparecimento dos transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão é a mídia social, pois, é um dos principais canais de atualização das informações do COVID-19. Durante o surto do COVID-19, desinformação e relatórios falsos bombardearam as redes sociais e alimentaram medos infundados entre muitos internautas o que pode confundir as pessoas e prejudicar a saúde mental das mesmas. Além disso, muitos cidadãos expressaram seus sentimentos negativos, como medo, preocupação, nervosismo, ansiedade nas redes sociais, que são redes sociais contagiosas, o que corrobora para o aumento dos seus próprios fatores estressantes como também acaba gerando por consequência aumento dos fatores estressantes em que está lendo aquela informação. A mídia social, como Twitter e Facebook, é comumente usada para a atualização e a obtenção de informações mais recentes a respeito da pandemia sendo preferíveis a mídias sociais que possuem informações com valor reconhecido, aumentando desta forma a quantidade informações falsas. É fato que a mídia social é uma faca de dois gumes, ela pode disseminar rapidamente informações importantes para que as pessoas possam adotar medidas públicas apropriadas para se protegerem. No entanto, rumores, desinformação e medo também podem se espalhar prontamente por meio da mídia social, aumentando ainda mais o medo a ansiedade, e a angústia da população diante tal situação (Deng et.al., 2021; Gao et.al., 2020; Nearchou et.al., 2020).

Ademais a estes fatores, é importante salienta, alguns traços de personalidade, que devem ser considerados quando quisermos entender as reações dos indivíduos diante a pandemias. Alguns estudos sugerem que alguns traços de personalidade, como neuroticismo, estão associados à propensão a experimentar emoções negativas em resposta a estressores psicossociais. Em primeiro lugar, os indivíduos com traços de neuroticismo são mais propensos a sentir ansiedade, preocupação, medo, depressão e solidão, também tendem a interpretar erroneamente as sensações corporais como indicações de doenças graves. A gravidade do neuroticismo de um indivíduo prediz a probabilidade de ficar angustiado com a ameaça de infecção, estes fatores corroboram para as desordens da saúde mental desses pacientes. Em segundo lugar, pessoas com traços

de ansiedade tendem a ver o mundo como perigoso e ameaçador. E por fim, as pessoas com traços de superestimação da ameaça tendem a superestimar a maldade e a probabilidade de eventos adversos e se consideram particularmente vulneráveis a ameaças. Todos estes traços apresentados, estão relacionados com uma maior susceptibilidade ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, principalmente depressão e ansiedade. (Pérez-Cano et.al., 2020; Clemente-Suárez et.al., 2021).

Diversos estudos veem trazendo um conceito de “efeito de negatividade” que está assolando a população mundial diante a pandemia, este efeito é consequência de uma grande quantidade de notícias ruins que chegam a cada dia. Os efeitos globais na economia secundários à pandemia são incalculáveis, o que leva a instabilidade do emprego, a redução da renda das famílias e o aumento das dívidas são, sem dúvida, queixas crescentes que afetam a saúde mental da população. Logo, estudos mostram que nosso cérebro se concentra muito mais no que é ruim, negativo e catastrófico e por vezes não consegue dosar essas informações. A enxurrada constante de más notícias e crises nos faz sentir desamparados e nos deixa desnecessariamente com medo e com raiva, corroborando para os diversos transtornos psiquiátricos. Estudos trazem que uma estratégia que se mostra ser valiosa é o fortalecimento do autocontrole: ser realista ao definir metas, monitorar seu progresso e manter a integridade quando falhar (resiliência). Isso é crucial para restaurar a saúde financeira e o bem-estar emocional diante a certas situações da vida, como por exemplo uma pandemia. (Pedrosa et.al., 2020; Shah et.al., 2021; Orsini et.al., 2020).

Outro fator bastante trazido nos artigos científicos é a relação direta entre a pandemia e o aumento da violência doméstica, pois a medida que medidas restritivas de isolamento social foram impostas o risco de as crianças, mulheres testemunharem ou sofrerem violência e abusos, aumentaram e isto corrobora diretamente para que as pessoas que sofrem tal violência, ou que a presenciem o mesmo acabem sendo mais susceptíveis ao desenvolvimento transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. (Choi et.al., 2020; Pan, K et al., 2021).

Um dado importante trazido pela maioria dos artigos é relação entre profissionais de saúde e transtornos psiquiátricos. Os profissionais de saúde correm um risco significativo de resultados adversos para a saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Os profissionais de saúde da linha de frente, que enfrentam cargas de trabalho pesadas, decisões de vida ou morte e risco de infecção, são particularmente afetados. As razões para isso incluem longas horas de trabalho, risco de infecção, falta de equipamentos de proteção, solidão, fadiga física e separação das famílias. Estudos trazem que 20% dos profissionais de saúde já foram infectados, e o afastamento tem gerado um grande sentimento de culpa por não poder continuar ajudando, além da ansiedade de qualquer paciente diante do COVID-19, contribuindo para a enorme quantidade de profissionais de saúde com transtornos de depressão e ansiedade (Nicolini H., 2020; Santos et. al., 2020).

As consequências psiquiátricas para a infecção por SARS-CoV-2 podem ser causadas também pela resposta imune ao próprio vírus,. A resposta imunológica aos coronavírus induz a produção local e sistêmica de citocinas, quimiocinas e outros mediadores inflamatório Há uma ligação entre transtornos de humor e níveis de citocinas inflamatórias, incluindo fator de necrose tumoral alfa (TNF alfa), interleucinas (IL-1, IL-6) e outros. Segundo essa teoria, as citocinas pró-inflamatórias responsáveis pela resposta de fase aguda atuam no cérebro induzindo a depressão, pois provocam uma neuroinflamação, ruptura da barreira hematoencefálica, invasão de células imunológicas periféricas em o SNC, comprometimento da neurotransmissão, disfunção do eixo hipotálamo-hipófise adrenal (HPA), ativação da microglia e indução de indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO), todas representam interação vias entre os sistemas imunológicos e o mecanismo psicopatológico subjacente à distúrbios psiquiátricos, principalmente a ansiedade e depressão. (Mazza et.al., 2020; Chen et.al., 2020).

4. Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a pandemia e a conseqüente necessidade de medidas restritivas como o isolamento social tiveram um impacto significativo na saúde mental, da população mundial, levando a respostas emocionais patológicas duradouras que podem resultar em transtornos mentais altamente incapacitantes. Por isto é de grande importância intervenções

que mantenham a segurança e a tranquilidade emocional da população diante da situação atual. Além disso, é essencial que as pessoas que já vivem com problemas de saúde mental tenham acesso contínuo ao tratamento, mudanças nas abordagens para a prestação de cuidados de saúde mental e apoio psicossocial são de extrema importância, para que esse indivíduo não tenha nenhum agravamento do seu transtorno, pois estes podem sofrer uma evolução.

Referências

- Clemente-Suárez, V. J., Martínez-González, M. B., Benitez-Agudelo, J. C., Navarro-Jiménez, E., Beltran-Velasco, A. I., Ruisoto, P., Diaz Arroyo, E., Laborde-Cárdenas, C. C., & Tornero-Aguilera, J. F. (2021). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Disorders. A Critical Review. *International journal of environmental research and public health*, 18(19), 10041. <https://doi.org/10.3390/ijerph181910041>.
- Chen, F., Zheng, D., Liu, J., Gong, Y., Guan, Z., & Lou, D. (2020). Depression and anxiety among adolescents during COVID-19: A cross-sectional study. *Brain, behavior, and immunity*, 88, 36–38. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.061>.
- Choi, E., Hui, B., & Wan, E. (2020). Depression and Anxiety in Hong Kong during COVID-19. *International journal of environmental research and public health*, 17(10), 3740. <https://doi.org/10.3390/ijerph17103740>.
- Deng, J., Zhou, F., Hou, W., Silver, Z., Wong, C. Y., Chang, O., Huang, E., & Zuo, Q. K. (2021). The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1486(1), 90–111. <https://doi.org/10.1111/nyas.14506>.
- Fogaça, P. C., & Arossi G. A., Hirdes, A. (2021) Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa *Research, Society and Development*, 10(4) |<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14411>.
- Gao, J., Zheng, P., Jia, Y., Chen, H., Mao, Y., Chen, S., Wang, Y., Fu, H., & Dai, J. (2020). Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. *PLoS one*, 15(4), e0231924. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231924>.
- Huang, J., Liu, F., Teng, Z., Chen, J., Zhao, J., Wang, X., Wu, Y., Xiao, J., Wang, Y., & Wu, R. (2020). Public Behavior Change, Perceptions, Depression, and Anxiety in Relation to the COVID-19 Outbreak. *Open forum infectious diseases*, 7(8), ofaa273. <https://doi.org/10.1093/ofid/ofaa273>.
- Liu, C. H., Zhang, E., Wong, G., Hyun, S., & Hahm, H. C. (2020). Factors associated with depression, anxiety, and PTSD symptomatology during the COVID-19 pandemic: Clinical implications for U.S. young adult mental health. *Psychiatry research*, 290, 113172. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113172>.
- Mazza, M. G., De Lorenzo, R., Conte, C., Poletti, S., Vai, B., Bollettini, I., Melloni, E., Furlan, R., Ciceri, F., Rovere-Querini, P., COVID-19 BioB Outpatient Clinic Study group, & Benedetti, F. (2020). Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. *Brain, behavior, and immunity*, 89, 594–600. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.07.037>
- Meade J. (2021). Mental Health Effects of the COVID-19 Pandemic on Children and Adolescents: A Review of the Current Research. *Pediatric clinics of North America*, 68(5), 945–959. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2021.05.003>.
- Nearchou, F., Flinn, C., Niland, R., Subramaniam, S. S., & Hennessy, E. (2020). Exploring the Impact of COVID-19 on Mental Health Outcomes in Children and Adolescents: A Systematic Review. *International journal of environmental research and public health*, 17(22), 8479. <https://doi.org/10.3390/ijerph17228479>.
- Nicolini H. (2020). Depression and anxiety during COVID-19 pandemic. Depresión y ansiedad en los tiempos de la pandemia de COVID-19. *Cirugia y cirujanos*, 88(5), 542–547. <https://doi.org/10.24875/CIRU.M20000067>.
- Orsini, A., Corsi, M., Santangelo, A., Riva, A., Peroni, D., Foiadelli, T., Savasta, S., & Striano, P. (2020). Challenges and management of neurological and psychiatric manifestations in SARS-CoV-2 (COVID-19) patients. *Neurological sciences: official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology*, 41(9), 2353–2366. <https://doi.org/10.1007/s10072-020-04544-w>.
- Pan, K. Y., Kok, A., Eikelenboom, M., Horsfall, M., Jörg, F., Luteijn, R. A., Rhebergen, D., Oppen, P. V., Giltay, E. J., & Penninx, B. (2021). The mental health impact of the COVID-19 pandemic on people with and without depressive, anxiety, or obsessive-compulsive disorders: a longitudinal study of three Dutch case-control cohorts. *The lancet. Psychiatry*, 8(2), 121–129. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30491-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30491-0).
- Pedrosa, R. M., Izquierdo, E. D. M (2020). Anxiety and Depression Symptoms in Health Personnel who Work with COVID-19 Patients *Internation journal of medical and surgical Science*, 8 (20).
- Pérez-Cano, H. J., Moreno-Murguía, M. B., Morales-López, O., Crow-Buchanan, O., English, J. A., Lozano-Alcázar, J., & Somilleda-Ventura, S. A. (2020). Anxiety, depression, and stress in response to the coronavirus disease-19 pandemic. Ansiedad, depression y estrés como respuesta a la pandemia de COVID-19. *Cirugia y cirujanos*, 88(5), 562–568. <https://doi.org/10.24875/CIRU.20000561>.
- Salari, N., Khazaie, H., Hosseini-Far, A., Khaledi-Paveh, B., Kazemini, M., Mohammadi, M., Shohaimi, S., Daneshkhan, A., & Eskandari, S. (2020). The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression. *Human resources for health*, 18(1), 100. <https://doi.org/10.1186/s12960-020-00544-1>.
- Santos, K. M. R., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A., Barbosa, I. R. (2020) Depression and anxiety in nursing professionals during the covid-19 pandemic Esc Anna Nery 2021;25(spe): e20200370. *Rev. colomb. Anestesiol*, 48 (4) <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.
- Shah, S., Mohammad, D., Qureshi, M., Abbas, M. Z., & Aleem, S. (2021). Prevalence, Psychological Responses and Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, During the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic. *Community mental health journal*, 57(1), 101–110. <https://doi.org/10.1007/s10597-020-00728-y>.
- Varma, P., Junge, M., Meaklim, H., & Jackson, M. L. (2021). Younger people are more vulnerable to stress, anxiety and depression during COVID-19 pandemic: A global cross-sectional survey. *Progress in neuro-psychopharmacology & biological psychiatry*, 109, 110236. <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110236>